

Aula 4

A EMERGÊNCIA DA SOCIOLOGIA

META

Apresentar a Modernidade como o contexto de surgimento da Sociologia.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
compreender o contexto sócio-econômico e epistemológico do surgimento da Sociologia.

PRÉ-REQUISITO

Conhecimento sobre a Sociologia, a lógica da pesquisa científica e alguns métodos da pesquisa sociológica.

José Rodorval Ramalho

INTRODUÇÃO

A Sociologia é uma ciência que emerge no século XIX e se volta, desde então, ao entendimento dos fenômenos sociais que ocorrem no que chamamos de modernidade. Embora possamos identificar, em alguns momentos históricos anteriores, explicações sobre o funcionamento do mundo social, tais explicações não tinham sistematicidade, não se baseavam em pesquisas empíricas e, tampouco, buscavam explicar a realidade social a partir das relações estabelecidas entre os indivíduos e grupos sociais. Para se estabelecer como ciência da sociedade, a sociologia teve que demonstrar que o seu objeto de estudo era diferente daqueles aos quais se dedicavam a psicologia, a história, a biologia e até mesmo a teologia.



Os Operários, pintura de Tarsila do Amaral (Fonte: <http://newsleader.blogs.com>).

ORIGENS

Europa do século XIX, ambiente no qual a Sociologia se firmou como disciplina científica, era um mundo em profundas transformações. Do ponto de vista econômico, era o mundo do trabalho assalariado, das fábricas, das longas jornadas de trabalho (inclusive para mulheres e crianças), da expansão e diversificação dos mercados e da consolidação da burguesia como classe protagonista.

O século em questão conheceu, com a explosão urbana, o fenômeno da multidão. Para se ter uma idéia, em 1800 existia um milhão e cem mil pessoas em Londres. No final do século, já podemos contar 7 milhões de

habitantes na capital da Inglaterra. A população vinda do campo lotou as cidades que, sem infra-estrutura, acomodavam, nas piores condições, milhões de famílias que buscavam sobreviver naqueles espaços completamente insalubres. As descrições sobre as grandes cidades européias naquele período relatam que a maioria da população convivia com esgotos descobertos, moradias em forma de cortiços, ausência de água tratada, inexistência de sistemas de calefação etc.

Do ponto de vista político, firmava-se o fenômeno do Estado-nação, com seus parlamentos, partidos políticos, sistemas eleitorais, divisão de poderes entre o legislativo, o judiciário e o executivo. Naquele momento, também começam a surgir os sindicatos de trabalhadores e as mais diversas formas de luta sindical, inclusive as greves. As massas urbanas começam a marcar a sua participação política através das eleições e da formação do que, mais adiante, ficará conhecida como opinião pública.

No que se refere ao mundo das artes, podemos observar o surgimento de correntes literárias como o romantismo e o realismo buscando narrar a vida desse novo indivíduo; Flaubert, Balzac, Dickens são apenas alguns desses nomes. Nas artes plásticas, nos deparamos, entre outros, com os gênios de Delacroix, Monet e Degas a produzir novas imagens e cores. Os avanços tecnológicos também permitiram fazer da fotografia uma das linguagens estéticas modernas mais típicas.

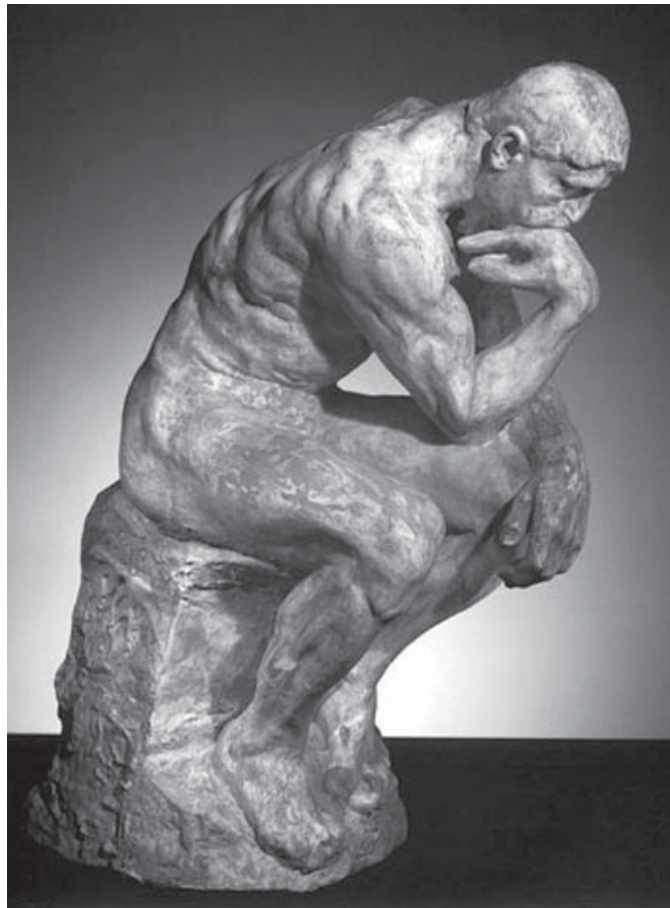
O campo científico também passa por verdadeiras revoluções e, provavelmente, a maior delas foi a publicação de *Origem das espécies*, de Charles Darwin, que provocou um debate que extrapolou o campo científico com suas implicações filosóficas e religiosas. Mas, a velocidade e profundidade das descobertas podem ser ilustradas pelas inúmeras invenções, entre elas: a máquina a vapor, o telefone, o telégrafo, a penicilina, o automóvel, o raio X, a lâmpada elétrica.

Nesse período também observaremos a consolidação de um ambiente intelectual mais propício a pesquisas e debates sobre determinadas questões. O conhecimento científico passará a ter maior legitimidade, sobretudo porque estará voltado para a produção de tecnologias que procurarão solucionar inúmeros problemas enfrentados pela sociedade emergente.

O mundo que se configurava naquele momento, sobretudo na Europa, era um mundo cheio de ambivalências, pois encantava e horrorizava. A sociologia, portanto, foi se construindo, justamente, na interpretação desse período histórico tão complexo, no qual convivem situações de risco e confiança, perigo e segurança, impessoalidade e pessoalidade, localismo e globalismo etc. Esse novo mundo trará consigo uma dupla face: por um lado, oferecerá imensas oportunidades de riqueza, expectativa de vida, tecnologias que melhoram a condição geral de vida etc.; mas, por outro lado, trará, também, conseqüências sombrias como os acidentes ecológicos, potenciais bélicos inomináveis, totalitarismos políticos e outros.

Portanto, é neste cenário que se moverão os sociólogos nas suas pesquisas para entender as classes sociais, as ideologias, as religiões, as revoluções, os espaços urbanos, a sexualidade, a violência, a criminalidade, o mundo do esporte e do lazer, as relações entre os gêneros, os conflitos étnicos, as desigualdades econômicas, as estruturas de dominação, os fenômenos de participação política, as formas de associativismo civil, as práticas de filantropia, o universo da moda, as dimensões sociais das doenças, as várias formas de intervenção nos corpos, os modos à mesa e os tipos de alimentação e muitos outros fenômenos que nos ajudam a compreender o universo social no qual vivemos.

Assim, a sociologia emerge como uma das características do que poderíamos denominar de uma nova cultura, que se estabeleceu de forma hegemônica na Europa a partir do século XVIII e que vem se expandindo por vários lugares do planeta.



O pensador, de Rodin (Fonte: <http://publish.uwo.ca>).

CONCLUSÃO

Como vimos, a sociologia emerge como parte constitutiva da modernidade e essa nova cultura pode ser definida como uma combinação de alguns elementos, entre os quais: a) uma nova forma de produção, a industrial; b) um novo método de conhecimento, o tecno-científico; c) um novo princípio ontológico, o individualismo; d) uma nova forma de Estado, o Estado-Nação laico; e) e um processo que é amplamente conhecido como “autognose social”, que estimula a reflexividade sistemática sobre a sociedade, sua gênese, instituições, valores etc. Assim, a Modernidade se define pela combinação de três valores: a) o individualismo; b) o universalismo; c) o racionalismo.

Tentamos configurar, minimamente, o ambiente em que emergiu a sociologia e em relação ao qual a disciplina voltará todas as suas atenções. Daí, não ser exagero afirmar que a sociologia, entre as disciplinas humanísticas, é a ciência da modernidade por excelência.

É verdade que o fenômeno da modernidade é por demais complexo e ainda está distante de ser devidamente entendido. Entretanto, podemos afirmar que sem a sociologia esse mundo seria ainda mais obscuro.



RESUMO

O século XIX consolida um processo de intensas mudanças sob vários pontos de vista – a forma de produzir riquezas, a maneira de construir o conhecimento, os métodos de ação política, as relações entre as classes e muitas outras questões. A sociologia também emerge nesse período e terá como o seu principal desafio explicá-lo e compreendê-lo. Para isso, vai ser uma das principais manifestações da autognose social da modernidade.



ATIVIDADES

1. Quais foram as principais mudanças no plano político do século XIX?
2. Indique algumas características do individualismo.
3. Em que aspecto a burguesia protagonizou as mudanças na modernidade?
4. Quais foram os desafios da sociologia no momento de seu surgimento?
5. Você acredita que os ideais igualitários da modernidade serão realizados totalmente ou apenas de maneira parcial?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. As massas emergem no cenário político e isto trará conseqüências até os dias de hoje na forma de fazer política.
2. O individualismo pode ser considerado como o “coração” da modernidade.
3. A liberdade da iniciativa privada teve como uma das suas conseqüências a livre concorrência de mercado.
4. É possível imaginar como os mais variados grupos receberam a explicação de que os homens construíam socialmente boa parte do seu destino.
5. O igualitarismo é uma regra que mesmo não sendo atingível, de forma absoluta, nos impele a melhorar nossas condições cada vez mais.

MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA

Karl Marx

A burguesia desempenhou na história um papel altamente revolucionário. Onde passou a dominar, destruiu as relações feudais, patriarcais e idílicas. Dilacerou sem piedade os laços feudais, tão diferenciados, que mantinham as pessoas amarradas aos seus “superiores naturais”, sem pôr no lugar qualquer outra relação entre os indivíduos que não o interesse nu e cru do pagamento pessoal e insensível “em dinheiro”.

A transformação contínua da produção, o abalo incessante de todo o sistema social, a insegurança e o movimento permanentes distinguem a época burguesa de todas as demais. As relações rígidas e enferrujadas, com suas representações e concepções tradicionais, são dissolvidas, e as mais recentes tornam-se antiquadas antes que se consolidem. Tudo o que era sólido se desmancha no ar, tudo que era sagrado é profanado, e as pessoas são finalmente forçadas a encarar com serenidade sua posição social e suas relações recíprocas.



AUTOAVALIAÇÃO

Entendi plenamente o contexto do surgimento as Sociologia?

REFERÊNCIAS

- MELLO E SOUZA, Nelson. **Modernidade – a estratégia do abismo**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- OUTHWAITE, W. et al. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Tradução Álvaro Cabral e Eduardo F. Alves - Editoria Brasileira Renato Lessa e Wanderley Guilherme dos Santos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.